

Sarney critica edição de MPs

De Brasília

José

O presidente do Senado, José Sarney, reiterou suas críticas à edição desenfreada de medidas provisórias. Sarney concorda que o Executivo "não pode ficar tolhido de tomar medidas imediatas" em matérias financeiras, segurança nacional e calamidades públicas. No entanto, observou que não se justificam MPs que tratam de direito civil, penal, processual, de questões que impactam o cotidiano da população e se referem a assuntos administrativos.

Sarney lembrou que foi editada

MP sobre a compra de automóveis para autoridades. O salário mínimo é outro tema que não pode ser discutido por MP. O presidente da Câmara, João Paulo Cunha, também já afirmou que as MPs prejudicam a Casa. Para o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), as regras de tramitação das medidas precisam ser revistas. Apesar das MPs, Sarney avaliou que o trabalho foi positivo. "Encerramos o ano bem", disse, num ato falho. "A gente pensa sempre que a eleição vai parar um pouco. E vocês não vão querer que um homem de 74 anos não tenha ato falho", brincou. (M.D.)

09 JUL 2004

VALOR ECONÔMICO